

Agostinho Luís da Silva Cruz

A problemática das parasitoses em ambiente escolar
Um contributo para o seu controlo no âmbito da Educação para a
Saúde e Ambiente

Seminário elaborado nos termos da alínea c) do Artº 5º do
Decreto-Lei nº 239/2007 de 19 de junho, Diário da República, 1ª Série nº 116

Provas Públicas para obtenção do Título Académico de Agregado em
“Ecologia e Saúde Ambiental”

Universidade Fernando Pessoa

Porto 2019

INDICE

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS E ENQUADRAMENTO DO SEMINÁRIO	1
2. PLANEAMENTO DO SEMINÁRIO	2
3. BIBLIOGRAFIA	5

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS E ENQUADRAMENTO DO SEMINÁRIO

No decurso da minha atividade profissional, foi sempre uma constante a importância dada ao desenvolvimento de atividades na comunidade com o envolvimento dos estudantes nomeadamente em unidades curriculares de Parasitologia e de Agentes e Vetores de Doenças. Na sequência dessas atividades fui constatando da necessidade de contribuir para promover o aprofundar de conhecimentos e competências em torno da problemática das parasitoses junto de professores do primeiro ciclo do ensino básico, dos funcionários daquelas escolas, bem como dos encarregados de educação e dos próprios estudantes. Tudo isto integrado num conceito dinâmico de Escola onde a par do trabalho de transmissão de conhecimentos organizados em unidades curriculares, a escola deve, também, educar para os valores, promover a saúde, a formação e a participação cívica dos estudantes, num processo de aquisição de competências que sustentam as aprendizagens ao longo da vida e promovam a autonomia (Despacho nº 12.045/2006).

Saliente-se que as parasitoses infantis continuam a ser uma realidade entre nós, apesar do decréscimo acentuado na prevalência observada nas últimas 5 décadas, como resultado de uma melhoria muito significativa observada em Portugal, em termos de saúde pública, resultado da implementação de políticas de saúde assertivas e eficazes. (Gata *et al.*, 2013). Todavia, anualmente continuam a ser reportadas situações positivas de infestações e infeções parasitárias em escolas (Neves, 2005; IC, 2012; Dores, 2016; Silva, 2016; Jornal I, 2017; Rocha, 2017; TVP, 2017; Pago, 2018) que exigem resposta imediata, mas que carecem, necessariamente, de trabalho prévio no que respeita à formação e informação dos vários agentes envolvidos, professores, encarregados de educação, funcionários das escolas e claro dos próprios estudantes, tudo integrado numa estratégia de Educação para a Saúde e Ambiente em que o acréscimo de competências em literacia em saúde e ambiente tem a sua cota de responsabilidade (Couto *et al.*, 2016).


A escolha do tema resulta assim da pertinência e atualidade que o mesmo se considera ter e do facto de, em tempos, ter sido convidado para participar com um Seminário nesta área, num mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e das manifestações de interesse demonstradas pelos formandos, educadores e professores, durante e no final da mesma. Este Seminário pode também ser integrado em 2ºs Ciclos de Estudo ligados à Educação para a Saúde. Estes mestrados têm também como objetivo o desenvolvimento de competências necessárias à implementação de práticas profissionais inovadoras relacionadas

com o planeamento e intervenção nos domínios da Educação, da Saúde e do Ambiente, contribuindo para que sejam disponibilizados serviços diferenciados e de qualidade, em instituições de áreas diversificadas inclusive em creches, jardins-de-infância, escolas, lares, etc.

2. PLANEAMENTO DO SEMINÁRIO

O Plano de Aulas é apresentado na tabela 1. Trata-se de um documento resultante de reflexão que traduz o planeamento do Seminário e o Guia para a seu desenvolvimento. Nele encontram-se vertidos para além do **Objetivo Geral/Meta Curricular** e **Sumário**, a estratégia a seguir na **motivação** dos formandos. Encontram-se também definidas as **Questões Orientadoras**, as **Palavras-chave** (importantes para o trabalho complementar e autónomo do formando) e os **Recursos** necessários à operacionalização da atividade. Encontram-se ainda listados os principais **Conteúdos** e estão identificados os **Indicadores de Aprendizagem** a atingir e as **Estratégias de Aprendizagem** a implementar. A **Avaliação** consistirá na elaboração de um fluxograma/algoritmo de atuação a desenvolver em atividade complementar integrada na unidade curricular.

TABELA 1 – PLANO DO SEMINÁRIO

Ano letivo: 2018/2019	Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto Área Técnico-Científica de Farmácia		
Local: Escola Superior de Saúde/ Escola Superior de Educação			
Mestrados ou pós-graduações na área da Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação para a Saúde	Ano: 1º ano	Seminário	Duração: 60 min
Domínio: EDUCAÇÃO			
Subdomínio: SAÚDE			
Objetivo Geral/Meta curricular: Reconhecer a importância da prevenção e atuação em situações de parasitoses infantis, em contexto escolar - Jardins de Infância e Escolas do 1ºCiclo do Ensino Básico, e ser capaz de aplicar as competências adquiridas na prática profissional diária.			
Sumário: A problemática das parasitoses infantis abordada no contexto escolar. Situação do problema, os diversos agentes envolvidos e procedimentos de prevenção e atuação.			
Motivação: envolver os mestrandos (Professores do 1ºciclo e Educadores de Infância) na discussão de situações reais de surtos de parasitoses reportadas nos meios de comunicação social e outras situações de que possam ter tido conhecimento ou vivenciado no desempenho profissional ou familiar.			
Questões Orientadoras: O que são parasitas? Há assim tantos? As parasitoses infantis são/continuam a ser um problema no contexto escolar? O que devo saber para identificar casos positivos e como atuar quando confrontado com situações problemáticas de parasitoses. E os animais de companhia? Que perigos/parasitas se encontram a eles associados e que cuidados devemos ter? Que informação se deve transmitir aos alunos e aos encarregados de educação?	Palavras-chave: Parasita/ectoparasita/endoparasita Hospedeiro/reservatório/vector Infecção/infestação Protozoário/Helminta Piolho/pediculose Sarna/escabiose <i>Enterobius/oxúruos</i> <i>Ascaris/lombriga/ascaríose</i> <i>Toxocara/larva migrans</i> Pulga <i>Giardia</i> Ciclo de vida	Recursos: Computador/Internet Videoprojector Diapositivos/PowerPoint Quadro Plataforma Moodle	

Conteúdos	Descritores/Indicadores de Aprendizagem (AIMS)	Estratégias de Aprendizagem	Avaliação
<p>1-Panoramica das parasitoses em escolas do 1ºciclo e do ensino pré-escolar;</p> <p>2- Os parasitas e as parasitoses mais frequentes em ambiente escolar;</p> <p>3- Fontes de informação sobre parasitas e parasitoses;</p> <p>4 – Animais de companhia: cuidados a ter e riscos que representam relativamente à transmissão de parasitoses;</p> <p>5 – Procedimentos a adotar perante casos positivos e como contribuir para a prevenção das parasitoses.</p>	<p>Para a população e realidade em causa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer o problema das parasitoses infantis nas Escolas do 1ºciclo do Ensino Básico e nos Jardins de Infância em Portugal; 2. Dominar os principais termos na área das doenças parasitárias; 3. Identificar os principais parasitas que afetam as crianças; 4. Descrever sucintamente o ciclo de vida dos principais parasitas; 5. Distinguir as diversas formas de transmissão. 6. Reconhecer os principais sinais da existência de parasitoses; 7. Prever a possibilidade de ocorrência de casos positivos/surtos planeando estratégias de sensibilização e/ou intervenção; 8. Perante casos positivos, demonstrar capacidade de atuação, não discriminatória, na observância dos princípios ético/deontológicos; 9. Planear e organizar ações de sensibilização promovendo hábitos e comportamentos adequados para diferentes públicos alvo: estudantes, pessoal docente e não docente, e Encarregados de Educação. 10. Explicar aos Encarregados de Educação a importância da identificação precoce de sinais reveladores de casos positivos de infeção/infestação e da adoção de medidas de controlo em casos de parasitose. 11. Questionar comportamentos de risco e promover boas práticas, explicando a razão de tal. 	<p>Será utilizada metodologia interrogativa, expositiva e demonstrativa, com a seguinte sequência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Questionar os formandos sobre o conhecimento de casos positivos de parasitoses no seu contexto profissional e registar a diversidade dos casos; 2. Usar o registo para promover a reflexão sobre a pertinência/atualidade do tema e a sua importância no contexto profissional, através do diálogo horizontal e vertical com os presentes; 3. Envolver os formandos questionando-os sobre se conhecem os parasitas cujas imagens vão sendo projetadas pelo vídeo projetor, e sobre os efeitos prejudiciais para a saúde. Trabalhar simultaneamente nomenclatura; 4. Projetar esquemas e imagens para permitir análise exploratória de ciclos de vida de parasitas, trabalhando terminologia; 5. Projetar imagens dos parasitas/parasitoses (endo e ecto) com maior relevância no contexto escolar em causa, abordando aspetos relacionados com a sua biologia, ciclo de vida (realçando a importância do conhecimento do Ciclo de Vida para o controlo da parasitose), modo de transmissão e formas de prevenção e controlo da parasitose correspondente. 6. Aceder ao sítio eletrónico do CDC para dar a conhecer uma entidade internacional de referência no controlo de doenças infetocontagiosas e realizar demonstração da exploração do sítio para procurar informações sobre agentes parasitários e tudo o que com eles se relacione desde a biologia às medidas de controlo da respetiva parasitose; 7. Questionar os estudantes sobre o conhecimento e importância da desparasitação dos animais de companhia (cães e gatos), abordando os principais parasitas transmitidos ao Homem (projetar simultaneamente imagens); 8. Realizar exercício/ensaio sobre a elaboração de um plano de ação tendente a atuar no sentido da prevenção e atuação em caso de parasitismo, distinguindo situações de ecto e endoparasitoses (parasitas intestinais). Precisar a importância da sensibilização dos Encarregados de Educação; 9. Projetar imagens de práticas de laboratório destinadas a criar expectativas para a segunda parte do seminário (prática) onde os formandos irão visualizar alguns dos parasitas, com recurso ao microscópio, e ensaiar a realização de um fluxograma de atuação para aplicação em caso de deteção de casos positivos, assim como da implementação de ações de sensibilização dos EE destinadas à prevenção de surtos. 	<p>Elaboração de um fluxograma/ algoritmo de atuação, em caso de sinalização de algum caso positivo, a desenvolver em atividade complementar integrada na Unidade Curricular.</p>

3. BIBLIOGRAFIA

Couto, A., Kleinpaul, W., Borfe, L., Vargas, S., Pohl, H., & Krug, S. (2016). O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. *Cinergis*, 17. Consultado a 7 de setembro de 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v17i0.8150>

Cruz, A., Santos, A., Mateus, T., Ramalho, F., Sousa, S. & Madeira de Carvalho, L. (2012). Avaliação do grau de contaminação ambiental conforme as parasitárias zoonóticas com origem em dejetos caninos em áreas públicas da cidade de Coimbra. *Acta Parasitologica Portuguesa*, 19(1/2), 35-38.

Despacho nº 12045/2006 de 7 de junho. Diário da República nº110/2006 - II Série. Lisboa: Ministério da Saúde.

DGES - Direção Geral de Saúde, Educação para a Saúde www.dge.mec.pt/educacao-para-saude Consultado 11 outubro 2018.

Ferraz, A. P. & Belhot, R. V. (2010). Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & Produção*, 17(2), 421-431. Consultado em 7 de setembro de 2018. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2010000200015>

Gabani, F. L., Maebara, C. M. & Ferrari, R. A. (2010). Pediculose nos centros de educação infantil: conhecimentos e práticas dos trabalhadores. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 14(2), 309-317. Consultado em 7 de setembro de 2018. http://eean.edu.br/audiencia_pdf.asp?aid2=541&nomeArquivo=v14n2a14_pt.pdf

Gata L., Gomes L. & Salgado M. (2013). Evolução das taxas de parasitoses intestinais nas crianças em Portugal. *Saúde Infantil*, 35,101-8.

Melo, E. M., Ferraz, F. N. & Aleixo, D. L.(2010). Importância do estudo da prevalência de parasitos intestinais de crianças em idade escolar. *SaBios: Revista Saúde e Biologia*, 5(1), 43-47.

Ribeiro, D. F., Correia, B. R., Soares, A. K., Rocha, M. K., Alves, E. R. & Albuquerque, M. C. (2013). Educação e Saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle de parasitoses. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, 11(2), 300-310. Consultado em 7 de setembro de 2018. <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v11i2.1134>

Sites:

CDC - Centers for Disease Control & Prevention, National Center for Infectious Diseases, Division of Parasitic Diseases. Atlanta, Georgia, EUA: <https://www.cdc.gov/dpdx/index.html>.

Artigo de jornal:

Dores, R. (2016). Sarna infeta alunos em escola com 700 alunos, Diário de Notícias, Publicado 11 Fevereiro 2016 — 20:28. Consultado em 02 novembro de 2018.

<https://www.dn.pt/sociedade/interior/sarna-infeta-alunos-em-escola-de-barreiro-5025694.html>.

IC (2012). Ratos e piolhos infestam escola do Campo 24 de Agosto, Jornal de Notícias, Publicado 21 Janeiro 2012 às 00:59. Consultado em 02 novembro de 2018.

<https://www.jn.pt/local/noticias/porto/porto/interior/ratos-e-piolhos-infestam-escola-do-campo-24-de-agosto-2255054.html>.

Jornal I (2017). Escola fechada devido a infestação de pulgas, Jornal I, Publicado 15/05/2017 19:37. Consultado em 02 novembro de 2018. <https://ionline.sapo.pt/563274>.

Neves, H. (2005). “Praga” de piolho atinge metade das crianças portuguesas e afecta escolaridade, País, RTP Notícias, Publicado 18 Set, 2005, 11:54. Consultado em 02 novembro de 2018. https://www.rtp.pt/noticias/pais/praga-de-piolho-atinge-metade-das-criancas-portuguesas-e-afecta-escolaridade_n16703.

Pago, A. (2018). Piolhos: mantenha-os longe das cabeças da sua família, Diário de Notícias, Publicado 19 setembro 2018. Consultado em 02 novembro de 2018.

<https://life.dn.pt/familia/piolhos-mantenha-os-longo-das-cabecas-da-familia/>.

Rocha, M. (2017). Pulgas encerram escola na ilha das Flores (Vídeo), Jornal da Tarde, RTP Açores, Publicado 16 Feb, 2017, 16:59. Consultado em 02 novembro de 2018.

http://www.rtp.pt/acoresh/sociedade/pulgas-encerram-escola-na-ilha-das-floresvideo_52945

Silva, H. (2016). Pulgas obrigam a fechar escola, Jornal de Notícias, Publicado 07 Outubro 2016 às 00:41. Consultado em 02 novembro de 2018.

<https://www.jn.pt/local/noticias/porto/maia/interior/pulgas-obrigam-a-fechar-escola-5428486.html>.

TVP. (2017). Praga de pulgas em escola do Fundão, Correio da Manhã, Publicado 02.06.17.

Consultado em 02 novembro de 2018. <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/praga-de-pulgas-em-escola-do-fundao>.